

# **A BUSCA ATIVA PARA QUALIFICAR A OFERTA DE CURSOS DO PROEJA PELO IFSC - CÂMPUS CANOINHAS**

## **THE ACTIVE SEARCH TO QUALIFY PROEJA COURSE OFFERINGS AT IFSC – CANOINHAS CAMPUS**

### **Mara Lúcia Schroeder Tavares**

Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica (IFSC)  
mara.lucia@ifsc.edu.br

### **Elenita Eliete de Lima Ramos**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica (UFSC)  
elenita@ifsc.edu.br

## **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo realizar uma busca ativa para identificar a área de interesse dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentam o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), no município de Canoinhas. Tal estudo forneceu subsídios para que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Canoinhas, possa fazer suas escolhas no que diz respeito à oferta educativa para este público em cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A pesquisa apontou como resultado que o curso de Gestão e Empreendedorismo foi o mais cotado, seguido de cursos nas áreas da Saúde, Beleza, Informática e Alimentos. A pesquisa também fornece indícios de que para que os alunos possam não só acessar, mas permanecer e concluir com êxito os cursos do PROEJA se faz necessário o envolvimento e o esforço coletivo para adequar a instituição às demandas apresentadas por eles, uma vez que são sujeitos que possuem o trabalho como fonte de suas subsistências e de sua família. Portanto, são, antes de serem estudantes, trabalhadores e como tais devem ser considerados no projeto pedagógico a ser construído pela instituição.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Educação profissional. PROEJA.

## **ABSTRACT**

The current study aimed at conducting an active search to identify the area of interest of the students of Young People and Adults Education (EJA) who attend the Center of Young People and Adults Education (CEJA) in the city of Canoinhas. This study provided subsidies so that the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSC) – Canoinhas Campus could make better-informed decisions regarding course offerings in the modality of the National Program for Integrating Professional Education with Basic Education in the Modality of Young People and Adults Education (PROEJA) to that audience. Results indicate that courses such as Management and Entrepreneurship present greater demand, followed by courses in

the area of Health, Beauty, Informatics and Food Technology. Results also indicate that in order for the students not only have access to, but effectively continue and complete the PROEJA courses successfully, it is necessary the participation and the collective effort to adapt the institution to the demands presented by them, since these are subjects who depend on their jobs for the subsistence of their families and their own. The institution, therefore, should take their profiles into consideration for the development of the pedagogical projects.

**Keywords:** Young and Adult Education. Professional Education. PROEJA.

## **Introdução**

Dados do censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, mostram que o Município de Canoinhas possui 16938 habitantes com 15 anos ou mais sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. E outras 7.940 pessoas que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (IBGE, 2010). Diante deste cenário o IFSC assume papel extremamente importante: buscar alternativas que possibilitem a oferta de cursos com objetivo de elevar a escolaridade dos sujeitos da EJA, proporcionando uma Educação Profissional, pública, gratuita e de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social de uma parcela significativa da população. Para realização do estudo foi aplicado um questionário (apêndice), que teve por objetivo identificar as áreas de interesses de alguns alunos regularmente matriculados no CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos de Canoinhas, tendo como base os Cursos Técnicos ofertados pelo Câmpus Canoinhas e seus eixos tecnológicos. Os resultados encontrados poderão servir de referência para as futuras ofertas de cursos PROEJA pela Instituição.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é originário do Decreto nº. 5.478 de 24/06/2005. Denominado, inicialmente, como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, foi alterado em 2006 por meio do decreto 5.840, de 13 de julho de 2006 (BRASIL, 2006).

Trata-se de um programa criado com uma proposta educacional que pretende se consolidar como uma política de inclusão social e emancipatória. Tem como objetivo proporcionar a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de jovens e adultos trabalhadores, contemplando cursos de formação inicial e

continuada (FIC) e cursos de educação profissional técnica de nível médio.

Ofertar cursos por meio desse programa contribuirá para o atingimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE): “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014)

Para Koch (1992), o exercício simultâneo do trabalho e do estudo por jovens e adultos demonstra que:

A relação escola/trabalho merece ser analisada não só em termos de compatibilidade de horários de trabalho e de ensino, mas também em termos de metodologias específicas para esse tipo de aluno [...] Essa situação leva-nos a questionar a realidade dessa escola para esse aluno que, mais do que estudar, precisa trabalhar para sobreviver. (KOCH, 1992, p. 570).

Entendendo as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as necessidades de quem a frequenta, o presente estudo visa identificar possíveis demandas e as áreas que despertam maior interesse dos alunos da EJA para oferta de Cursos do PROEJA, pelo IFSC - Câmpus Canoinhas. Ressalta-se, nesse caso, a importância da oferta de Cursos do PROEJA pelo IFSC como forma de promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos trabalhadores do Município de Canoinhas e região, respeitando as particularidades locais, as condições de oferta e os eixos tecnológicos do Câmpus.

Dados do censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Município de Canoinhas apresentava a seguinte situação:

**Tabela 1** - Nível de Instrução dos Habitantes do Município de Canoinhas com 15 anos ou mais.

Município = Canoinhas - SC		
Variável = Pessoas de 15 anos ou mais de idade (Pessoas)		
Sexo = Total		
Cor ou raça = Total		
Ano = 2010		
Grupos de idade	Nível de instrução	
15 a 24 anos	Sem instrução e fundamental incompleto	1.776
	Fundamental completo e médio incompleto	3.435
25 anos ou mais	Sem instrução e fundamental incompleto	15.162
	Fundamental completo e médio incompleto	4.505

Fonte: IBGE (2010)

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, 1.776 habitantes do

Município de Canoinhas, com idade de 15 a 24 anos, declararam-se sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Ainda, outras 3.435 pessoas na mesma faixa etária, declararam que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto.

Entre a população com 25 anos ou mais, que somam 15.162 habitantes, declararam-se sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Já, as pessoas que declararam que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto totalizam 4.505.

Com isso, levando em consideração que a população total de Canoinhas, segundo o mesmo censo, era de 52.765, pode-se perceber que 47,1% das pessoas do município com 15 anos ou mais não possuem a Educação Básica, ou seja, demandam de cursos do PROEJA.

Diante desse quadro, o IFSC que tem como missão: “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica”, não pode ficar indiferente.

## **A Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é considerada recente e ainda passou por várias transformações e muito preconceito para chegar até os dias de hoje. “Desde o Brasil colônia, quando se falava em educação de adultos, necessitava ser doutrinada, pode-se perceber, que havia caráter mais religioso do que educacional” (CUNHA, 1999, p.9).

A partir da década de 1930, com as transformações ocorridas no processo de industrialização, com o surgimento de novas máquinas e com os avanços produtivos da época, a escolarização de jovens e adultos passou a ser uma reivindicação, não pela questão educacional propriamente dita, mas para formação de mão de obra para suprir a demanda ocasionada com a industrialização, Cunha (1999), descreve este processo da seguinte forma:

A escolarização de Jovens e Adultos passa a fazer parte das reivindicações educacionais, no Brasil. Por sua vez, o desenvolvimento industrial brasileiro contribuiu para a valorização da educação de adultos sob pontos de vista diferentes, pois havia os que entendiam como o “domínio da língua falada e escrita”, com o objetivo de dominar as técnicas de produção; outros, como instrumento de ascensão social; outros ainda como meios de progresso do País; e finalmente como ampliação do número de votos (CUNHA, 1999, p.9).

Para a mesma autora, a década de 1940 pode ser considerada de extrema importância para a educação de jovens e adultos no Brasil, quando, diante do alto índice de analfabetismo, inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas começaram a surgir, entre elas, a criação do fundo destinado à alfabetização e à educação da população adulta analfabeta, surgindo, então, as primeiras obras dedicadas ao Ensino Supletivo.

Com a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), houve a exigência de esforços, aos países integrantes, no sentido de educar a população adulta analfabeta. Paiva (1973), descreve todo preconceito e discriminação enfrentados pelo adulto analfabeto naquele período:

[...] o analfabeto padeceria de menoridade econômica, política e jurídica: produz pouco e mal e é frequentemente explorado em seu trabalho; não pode votar e ser votado; não pode praticar muitos atos de direito. O analfabeto não possui, enfim, sequer elementos rudimentares da cultura de nosso tempo (PAIVA, 1973, p. 184).

Pela citação de Paiva, observa-se que o adulto analfabeto era considerado um ser incapaz, à margem da sociedade. O desafio da educação para adultos começou a se tornar ainda maior, quando surgiu a necessidade da criação de perspectivas e alternativas que proporcionassem a igualdade e permanência do aluno na escola.

Por conseguinte, torna-se necessária a adoção de concepções pedagógicas capazes de valorizar as experiências extraescolares e a vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais. Começa a surgir uma nova concepção em relação à EJA, começam a ser trabalhadas e discutidas questões motivacionais que pudessem elevar a autoestima do sujeito, tornando-o confiante para aprender, produzir, resolver problemas e acima de tudo argumentar e manifestar seu ponto de vista.

Especialmente a educação, de forma geral, deve ser voltada a uma formação emancipatória do sujeito, não deve ser vista como uma ferramenta de manipulação e/ou transformação de mão de obra qualificada para a massa capitalista como era no início do período industrial. A construção de uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária só será possível quando a escola formar sujeitos versáteis, dotados de autonomia e iniciativa, capazes de compreender e questionar.

Uma vez que é através da educação que o homem se torna um ser capaz de compreender melhor o mundo. Os conhecimentos adquiridos pelas experiências práticas são reforçados e explicados de forma científica, com embasamento que possibilite uma outra visão, diferente daquilo que o sujeito está habituado. Para isso, é importante que a escola e os profissionais envolvidos entendam e valorizem as experiências que cada indivíduo leva para dentro da sala de aula, pois a troca de experiências proporciona a interação entre a escola e o mundo do trabalho.

O aprender transforma o homem e o homem transforma o mundo, essa corrente precisa ser cada vez mais reforçada na busca de uma formação capaz de mudar a realidade e o contexto social no qual o sujeito da EJA está inserido, por isso a escola tem um papel vital, já que é através da educação que se pretende construir uma sociedade justa e igualitária para todos.

### **Desafios do PROEJA**

O PROEJA surge como um desafio a ser enfrentado pelas Instituições Federais de Educação Profissional, que, por conta do Decreto 5.840/2006 deveriam disponibilizar 10% de suas vagas de ingresso para o PROEJA a partir do ano de 2006 e incluir a ampliação dessa oferta educativa no seu plano de desenvolvimento institucional (BRASIL, 2006). Segundo Ramos (2011):

A EJA chegou a essas instituições como um corpo estranho a elas, já que, historicamente, tais estabelecimentos de ensino, [...] selecionam seus alunos por meio de exames classificatórios, o que faz com que os sujeitos da EJA raramente sejam contemplados com vagas (RAMOS, 2011, p. 73).

Com o programa, nasce, também, uma nova forma de pensar a EJA, que deve ser integrada à Educação Profissional e deve proporcionar aos sujeitos uma formação integral e emancipatória. Para isso, é necessário se pensar em propostas que possam contribuir não só para o acesso, mas também para a permanência e o êxito dos sujeitos no PROEJA, e, principalmente, garantir a qualidade tanto da educação básica, quanto da educação profissional de forma integrada. Nesse sentido, para Jaqueline Moll (2010), a criação do PROEJA foi uma tentativa de:

[...] construir políticas públicas que pudessem romper com descontinuidades e assegurar aos jovens e adultos deste país acesso público, gratuito e de qualidade a oportunidades educativas sérias que (re)compusessem trajetórias escolares, interrompidas pelo quadro crônico

de fracasso da escola pública e ao mesmo tempo, que oportunizasse formação profissional e tecnológica plena na perspectiva de uma inclusão social emancipatória (MOLL, 2010, p.19).

Historicamente o alto índice de evasão faz parte da trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil e este é mais um desafio a ser enfrentado pelo PROEJA. Entende-se que essa evasão pode estar associada a uma inadequação do tipo de escola, e de educação, oferecida para este público, que como diz KOCH (1992, p. 570) “leva-nos a questionar a realidade dessa escola para esse aluno que, mais do que estudar, precisa trabalhar para sobreviver”.

No entanto, é preciso compreender que a escola, e o retorno para a sala de aula, tem um significado diferente para cada sujeito e isso varia de acordo com a experiência, com o contexto social e a expectativa de cada um.

[...] são sujeitos sociais que se encontram no cerne de um processo muito mais complexo do que somente uma modalidade de ensino. Estão imersos em uma dinâmica social e cultural que se desenvolve em meio as lutas, tensões, organizações, práticas e movimentos sociais desencadeadas pela ação dos sujeitos sociais ao longo da história (SOARES, 2005, p. 7).

A evasão escolar do sujeito da EJA pode estar, ainda, diretamente ligada ao processo de exclusão sofrido ao longo da vida. É preciso desconstruir a ideia de fracasso, para isso, o poder público deve estar preparado para fornecer subsídios que possibilitem o acesso à educação de forma indistinta, uma vez que, o sujeito da EJA na sua grande maioria, encontra-se em condições de vulnerabilidade social, nos mais diversos aspectos: econômico, racial e de gênero.

Consequentemente, ao analisar as políticas educacionais, percebe-se no PROEJA, uma forma de reparação das falhas cometidas pelo estado em outros períodos. É um processo complexo que envolve a participação de diferentes esferas e níveis de governo, parcerias entre as redes públicas estaduais e municipais de educação, e exige uma política de formação continuada dos profissionais que atuam no programa.

O acolhimento do sujeito da EJA na escola deve estar despidido de qualquer tipo de preconceito. Esses sujeitos são marcados pela exclusão e vivem, na sua maioria, às margens da sociedade, por isso, a formação dos profissionais que atuam ou atuarão no programa é extremamente importante e poderá contribuir positivamente para permanência e êxito do sujeito na escola. Assim sendo, o IFSC reconhece a importância da formação continuada dos profissionais que atuam no PROEJA:

[...] para fortalecer as ações institucionais do IFSC que priorizam a formação integral dos jovens e adultos que tiveram negado o direito à educação, torna-se fundamental, além da formação dos estudantes, a criação de uma política permanente de formação continuada dos profissionais (docentes, técnicos administrativos e gestores educacionais) que atuam/atuarão no programa (IFSC, 2014, p.7).

A formação de profissionais fortalece e fomenta a oferta de cursos do PROEJA dentro da Instituição. É importante que cada Câmpus conheça a realidade e a demanda para oferta de cursos nas regiões onde estão inseridos. A realização de uma coleta de dados, materializada numa busca ativa com alunos da EJA vai ao encontro da política de inclusão do IFSC, pois irá auxiliar na identificação de demandas para cursos do Proeja e possíveis cursos a serem ofertados pela Instituição, o que poderá contribuir com o sucesso e o fortalecimento do programa.

### **A oferta de cursos PROEJA pelo IFSC Câmpus Canoinhas**

O IFSC - Câmpus Canoinhas ofertou no ano de 2010 três turmas do Curso PROEJA Formação Inicial e Continuada (FIC) em nível de Ensino Fundamental em Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática.

O público para o qual o curso foi pensado foi constituído por pequenos proprietários rurais do município de Canoinhas/SC das localidades: Bonetes de Cima, Fartura, Alto do Frigorífico e Salto da Água Verde, que tinham como fonte de renda e sustento o trabalho com a terra, com culturas de milho, feijão e principalmente fumo.

Os alunos foram selecionados por meio de sorteio público e deveriam ser alunos da EJA do Município de Canoinhas (SC), de acordo com o edital nº 002/SME/2010.

O IFSC – Câmpus Canoinhas ficou responsável pela formação profissional dos estudantes e os professores se deslocavam até os locais onde as aulas eram ministradas, quais foram: Grupo Escolar Municipal Menino Jesus, Grupo Escolar Municipal Reinaldo Kruger e Escola Rural Municipal Bonetes de Cima. O Instituto também ficou responsável pelo transporte e manutenção dos equipamentos (notebooks) utilizados nas aulas. As aulas, referentes à Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática, eram ministradas uma vez na semana no período noturno, com carga horária total de 209 horas, nos outros dias da semana, os alunos cursavam as disciplinas relacionadas à formação geral da EJA.



## **Metodologia**

O objetivo central deste estudo foi buscar subsídios que pudessem identificar possíveis demandas e as áreas que despertam maior interesse dos alunos da EJA para oferta de Cursos do PROEJA pelo – IFSC - Câmpus Canoinhas. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e utilizou-se como instrumento a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2015, com alunos da Rede Estadual de Ensino, do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, de Canoinhas. O CEJA de Canoinhas está localizado na rua: Barão do Rio Branco, 1182 – Centro, e oferece turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para a realização da coleta de dados, o foco de estudos foram os alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental, a definição do público pesquisado se deu pela importância de conhecermos o perfil dos sujeitos da EJA do Município de Canoinhas e suas perspectivas em relação a continuidade dos estudos.

A Coordenação Pedagógica do CEJA autorizou a coleta de dados com 04 turmas, as quais têm as aulas ministradas de segunda a quarta-feira, sendo: uma turma no período matutino e três turmas no período noturno. Além das turmas pesquisadas, o CEJA de Canoinhas possuía 05 turmas do Ensino Fundamental em andamento na Unidade Prisional de Canoinhas - (UPA). Por questões de segurança a Coordenação Pedagógica do CEJA não autorizou a coleta de dados com os alunos dessas turmas.

O total de alunos matriculados nas 04 turmas em que foi autorizada a coleta de dados, é de 48 alunos. Desse total, 30 alunos participaram da atividade e responderam ao questionário, 14 alunos estavam ausentes (faltantes) nos dias em que os questionários foram aplicados e 04 optaram por não responder o questionário.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 15 questões com perguntas abertas e fechadas, o objetivo era estimular os sujeitos a manifestarem livremente suas opiniões sobre o assunto estudado.

É importante ressaltar que a coleta de dados foi realizada somente com alunos da EJA da rede Estadual de Educação (CEJA), pois no período em que o trabalho foi desenvolvido as aulas da EJA da Rede Municipal não haviam iniciado.

## **Discussão dos resultados**

### **Perfil dos entrevistados**

Dos 30 alunos que responderam ao questionário 09 possuem entre 15 e 19 anos, representando a maioria dos estudantes e indicando o fenômeno da juvenilização da EJA, que, para Fernandes (2008, apud SILVA, 2010, p. 9), esse fenômeno pode estar associado a vários fatores, entre os quais, destacam-se dois contextos: o legal, quando a Lei nº 9.394/96 reduz para 15 e 18 anos a idade mínima para que os jovens prestem exames para conclusão do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, junto à Secretaria de Educação de seu estado; e ao aspecto social e pedagógico, fenômeno este que ocorre devido ao processo migratório da escola regular para a escola da EJA.

A segunda faixa etária mais presente está entre 35 e 39 anos, com 07 representantes, sendo que 05 possui 45 anos ou mais, 03 entre 40 e 44 anos e outros 03 entre 25 e 29 anos; 02 com idade entre 20 e 24 anos e apenas 01 aluno com idade entre 30 e 34 anos. Se analisar, dentro do universo estudado, os percentuais de alunos com idade superior a 25 anos pode-se identificar que 63% dos alunos que participaram da coleta de dados possuem entre 25 e 45 anos ou mais.

Quanto ao gênero, observa-se a predominância do sexo feminino, pois das quatro turmas estudadas houve participação de 18 mulheres e 12 homens. Isso significa que a população feminina corresponde a 60% dos alunos que participaram da atividade e responderam ao questionário. No artigo: “A Mulher Na EJA – Uma Análise da ‘Diferença’ na Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro”, a autora explica esse fenômeno de seguinte forma:

As mulheres ganharam o mundo do trabalho e agora ganharam também as salas de aula. Já são presença majoritária em classes de educação de jovens e adultos e, segundo elas, correm atrás do tempo perdido, ou seja, de uma época em que suas vozes eram silenciadas (SILVA, 2006, p. 04).

Em se tratando do estado civil, pode-se constatar que 19 alunos são solteiros, 05 casados, 04 mantêm uma união estável, 01 separado e 01 viúvo.

Já em relação à estrutura familiar: quinze alunos declararam que não possuem filhos, o que pode ser justificado pelo fato dessa amostra ser constituída por pessoas bastante jovens. Cinco alunos disseram possuir um filho, outros cinco possuem três

filhos, quatro dois filhos e apenas 1 aluno declarou que possui quatro filhos ou mais.

### **Motivos para frequentar a EJA**

Depois de identificados alguns elementos do perfil dos alunos, buscou-se investigar as principais causas que os motivaram a frequentar a EJA. No primeiro momento, foi possível descobrir o número de alunos trabalhadores e as principais relações de trabalho presentes na população estudada. O fato que chama atenção é: 13 alunos disseram que trabalham, porém, apenas 08 declaram que possuem carteira assinada, isso significa que aproximadamente 38% dos alunos trabalhadores encontravam-se, no momento da pesquisa, sem um registro de trabalho formal, o que implica não possuírem direitos trabalhistas, como férias, décimo terceiro salário, auxílio-doença, entre outros, e em caso de algum problema eventual não terão amparo legal, como os demais trabalhadores devidamente registrados; não é regra, mas esse tipo de situação pode interferir diretamente na permanência destes alunos na EJA.

Existem vários fatores que contribuem para a evasão escolar. Para se compreender um pouco melhor este universo é importante conhecer alguns aspectos que levam os alunos do ensino regular a frequentar a EJA. Um destes fatores está diretamente relacionado à distorção idade-série, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9.394/1996) aos 06 anos a criança deve estar matriculada no 1º ano do ensino fundamental e concluir essa etapa aos 14 anos. Entre 15 e 17 anos o jovem deve estar matriculado no ensino médio (BRASIL, 1996).

Para tanto, o aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Nessa condição, os alunos são encaminhados ou direcionados a cursar a EJA, desde que tenham a idade mínima de quinze anos.

Diante dos inúmeros fatores que contribuem para a evasão escolar procurou-se identificar, entre os alunos que participaram da coleta de dados, se os mesmos tiveram a necessidade de interromper os estudos alguma vez. Dos 30 alunos que participaram da atividade, 26 disseram que sim, sendo que: 09 alunos interromperam uma vez, 04 alunos duas vezes, 02 alunos três vezes, 01 aluno precisou interromper os estudos por mais de três vezes, 10 alunos não responderam

essa pergunta e 04 alunos disseram que nunca precisaram interromper os estudos. Entretanto, um fato chamou a atenção: um Senhor, de 54 anos, matriculado no 8º ano do Ensino Fundamental, declarou que nunca precisou interromper os estudos, pois essa era a primeira vez que estava indo para a escola e desde que entrou nunca mais saiu.

Podem-se elencar vários motivos que contribuem para a interrupção dos estudos, sendo que os mais recorrentes no universo estudado foram:

- necessidade de trabalhar = 08 alunos
- problemas de saúde = 06 alunos
- questões relacionadas ao casamento e filhos = 05 alunos
- outros motivos (não identificados) = 04 alunos
- mudança de cidade = 03 alunos

Ao confrontar o número de alunos que interromperam os estudos por questões relacionadas ao casamento/filhos, identifica-se que todos são do sexo feminino, ressaltando o debate de gênero, claramente presente na EJA. As demais dificuldades enfrentadas e que, ocasionaram a interrupção dos estudos, são citadas por alunos de ambos os sexos.

Com o objetivo de investigar as razões pelas quais aqueles alunos estavam inseridos na EJA, formulou-se uma questão aberta, a qual procurava investigar: “Por que você passou a frequentar a Educação de Jovens e Adultos e não o dito Ensino Regular?”

Diante das respostas, julgou-se interessante transcrevê-las na íntegra neste artigo. O objetivo é que o leitor conheça os reais motivos pelos quais estes alunos estão na EJA e, principalmente, tenha a possibilidade de refletir sobre as especificidades de cada sujeito, pois são essas características e diferenças que tornam a Educação de Jovens e Adultos tão desafiadora.

Para preservar a identidade dos alunos que participaram da coleta de dados, os nomes serão omitidos.

- Aluno 01: “Aprender ler e escrever e trabalhar”.

- Aluno 02: “Por que eu era mais [auta] e mais velha”

- Aluno 03: “Por que parei de estudar na quinta série se passou alguns anos dai voltei novamente passei a frequentar por motivo da idade e por interesse em

terminar os estudos”.

- Aluno 04: “Porque a educação de jovens e adultos nos proporciona trabalhar e estudar”.
- Aluno 05: “Por necessidade e a falta de estudos. Por causa do meu trabalho”.
- Aluno 06: “Por causa da idade. 15 anos – fundamental CEJA”.
- Aluno 07: “Porque a educação de jovens e adultos proporciona trabalhar e estudar”.
- Aluno 08: “Queria aprender mais que a 4ª série gostaria de aprender a matemática que eu não sabia, ocupa meu tempo”.
- Aluno 09: “Em função da idade”.
- Aluno 10: “Para aprender melhor, e pelo tempo que se torna mais reduzido”.
- Aluno 11: “para mais aprender”.
- Aluno 12: “por estar muito atrasada nos estudos”.
- Aluno 13: “Motivo de trabalho”.
- Aluno 14: “Aprender”.
- Aluno 15: “ Por vontade propria para terminar mais rapido os estudos”.
- Aluno 16: “Em fusão da idade. 15 anos Fundamental Ceja”,
- Aluno 17: “Por opção, por querer”.
- Aluno 18: “Por que, preferi por ser mais rapido e por querer trabalhar”.
- Aluno 19: “Por ser mais rapido e já conhecer o seja e saber que é Bom”.
- Aluno 20: “Para aprender”.
- Aluno 21: “problemas saude”.
- Aluno 22: “Causa da idade”.
- Aluno 23: “Em função da idade”.

Dos 30 alunos que participaram da coleta de dados 03 não responderam à pergunta acima. Contudo, além dos 23 alunos que relataram as razões pelas quais estão inseridos na EJA, tem-se ainda, 04 alunos que se encontram nesta condição por uma questão muito especial: São alunos que concluíram o processo formativo na APAE e foram encaminhados para dar continuidade aos estudos no CEJA, de Canoinhas.

Na sua essência, a EJA já é caracterizada pelo processo de inclusão, porém, este grupo de alunos faz parte de uma pequena parcela de sujeitos que está tendo a oportunidade de ser inserida ainda mais na sociedade. Quando voltamos os “olhos”

no objetivo central do estudo, pode-se identificar aqui uma das principais razões para a oferta de Cursos do PROEJA pelo IFSC, no Município de Canoinhas. Em que outro momento, ou, que outras oportunidades estes alunos teriam para frequentar curso da Educação Profissional integrada a Educação Básica?

Tal questionamento nos leva a uma reflexão mais profunda sobre a importância da oferta de Cursos PROEJA como uma política de inclusão necessária para os alunos da EJA, principalmente no que diz respeito aos alunos oriundos da Educação Especial. No momento em que se possam ofertar cursos adequados e que atendam às necessidades da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla, será exercido verdadeiramente o processo de inclusão na educação profissional.

Porém, outro fator também precisa ser considerado, o trabalho, por exemplo, que na questão anterior é apontado como uma das principais causas na interrupção dos estudos; neste momento, ele surge como uma das razões para a inserção dos sujeitos na EJA, e, conseqüentemente, o retorno para a escola, seja pela questão da necessidade da formação ou pela questão de compatibilidade de horários entre trabalho e estudos.

A idade, no entanto, também surge como uma das principais causas para frequência na EJA. Reprovações, interrupções no processo formativo e a própria distorção idade-série, faz com que os sujeitos procurem a EJA para dar continuidade aos estudos.

Pode-se perceber então que os sujeitos da EJA estão ali por fatores diversos, cada um com sua particularidade e história de vida, e é preciso compreender, aceitar e acima de tudo, respeitar todas essas diferenças e diversidades.

### **Continuidade do processo formativo**

Ao serem questionados sobre o interesse em dar continuidade aos estudos quando concluírem o Ensino Fundamental, os alunos mostraram-se otimistas e as respostas obtidas foram positivas: 25 disseram que sim, querem continuar estudando; 04 alunos disseram que não, e 01 aluno não respondeu a pergunta.

Um fato que chamou a atenção foi que, entre os alunos que responderam que não possuem interesse em dar continuidade ao processo formativo, dois são jovens com 15 e 17 anos respectivamente e ambos do sexo masculino.

A pergunta seguinte tinha como finalidade verificar se os alunos já tinham

pensado na possibilidade de fazer algum curso de Educação Profissional. Dos alunos que responderam ao questionário: 25 disseram que sim, já pensaram nessa possibilidade; 04 responderam que não e 01 aluno não respondeu à pergunta.

Diante disso, analisando os eixos tecnológicos do IFSC Câmpus Canoinhas e as opções de Cursos PROEJA que o Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV) do Câmpus contempla, procurou-se identificar as áreas que despertam maior interesse dos alunos da EJA.

Para melhor compreensão, julgou-se necessário esclarecer e explicar aos alunos as áreas de atuação do IFSC Câmpus de Canoinhas e as possíveis ofertas de cursos PROEJA previstas no POCV do Câmpus para os próximos 05 anos, bem como, as possíveis áreas de atuação de cada curso. Assim, obteve-se: Gestão e Empreendedorismo com 8 votos; Produção Vegetal e Agroecológica - 2 votos, e a opção "Outra" obteve 12 votos. Nesta opção, os alunos citaram como área de interesse cursos relacionados ao âmbito da saúde, beleza, alimentos e informática. Porém, 7 alunos não responderam à essa questão.

É importante ressaltar que os eixos tecnológicos do IFSC, Câmpus de Canoinhas, conseguem atender e ofertar, caso seja interesse da Gestão, cursos PROEJA na área de alimentos e informática.

Na sequência, o objetivo foi identificar se os alunos conheciam ou não o IFSC - Câmpus Canoinhas: 19 alunos disseram que sim, 10 responderam que não e 01 aluno não respondeu à questão. Em seguida, levantou-se o seguinte questionamento: "Você gostaria de fazer o ensino Fundamental integrado à Educação Profissional?" O resultado obtido foi: 26 alunos do Ensino Fundamental do CEJA de Canoinhas que participaram da coleta de dados responderam que sim; 03 responderam que não e 01 aluno não respondeu.

Dando continuidade, realizou-se o mesmo questionamento em relação ao Ensino Médio. "Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado à Educação Profissional?". Sendo que, da população estudada, 23 alunos responderam que gostariam de fazer o ensino médio integrado à Educação Profissional, 04 alunos responderam que não e 03 alunos abstiveram-se.

No que diz respeito ao período de oferta dos cursos: 19 alunos manifestaram preferência por aulas no período noturno, 8 alunos pelo período matutino e 2 alunos pelo período vespertino, 1 aluno não respondeu.

Em relação ao número de dias de aula por semana: 16 alunos indicaram que três vezes na semana é a melhor opção para oferta dos cursos; 09 sugeriram que as aulas deveriam acontecer 5 dias da semana, condição que iria reduzir o tempo de duração do curso; 04 optaram por aulas em 4 dias da semana e 1 aluno preferiu não responder.

A última questão era uma pergunta aberta, cujo objetivo foi estimular os sujeitos a manifestarem livremente suas opiniões sobre o estudo realizado, sobre a EJA, sobre o PROEJA ou qualquer outro assunto que eles julgassem relevante para o momento, o enunciado da questão foi: “Outras considerações:” Três alunos responderam a última questão e suas considerações foram: “Aprender sempre mais”.

### **Considerações finais**

De acordo com os dados do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, existe um público de aproximadamente 16.938 pessoas com idade de 15 anos ou mais que se declararam sem instrução ou com ensino fundamental incompleto no Município de Canoinhas (IBGE, 2010). Esses números expressam a existência de uma demanda para oferta de cursos do PROEJA que o IFSC deve assumir, não só por uma obrigatoriedade legal (10% de sua oferta deve ser em PROEJA), mas por uma demanda social.

Dos 30 alunos participantes da coleta de dados, 23 sinalizaram que gostariam de fazer o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, isso mostra a importância da preparação do Instituto para atender essa demanda e receber esse público. Torna-se necessário que sejam pensadas e discutidas políticas internas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito destes sujeitos na Instituição, considerando todas as demandas apresentadas por eles.

Os resultados do estudo mostram que o trabalho surge como uma das principais causas de interrupção dos estudos, por isso, é importante que a Instituição encontre alternativas para adequar os turnos e períodos de aulas conforme demanda e necessidade dos sujeitos como forma de amenizar o confronto entre trabalho e estudo. Para tanto, o período noturno aparece como o mais adequado para os alunos que participaram da coleta de dados e as aulas devem ser ministradas 03 dias por semana, na opinião da maioria.



Pensar o PROEJA dentro do IFSC, Câmpus de Canoinhas, é pensar em alternativas que possam atender uma parcela significativa da população Canoinhense que tem direito de acesso à educação profissional, pública, gratuita, de qualidade, que possibilite a inclusão social e educacional destes sujeitos.

A instituição deve se adequar a esse sujeito que antes de estudar tem que prover seu sustento e de sua família, e por isso mesmo deve ser entendido como um trabalhador-estudante, não apenas como um estudante, cuja principal atividade diária é o estudo.

Cabe ressaltar que dos cursos previstos no POCV do Câmpus para oferta do PROEJA para os próximos 05 anos, o curso de Gestão e Empreendedorismo foi o mais aceito, sendo que a área de Produção Vegetal e Agroecológica não aparece com grande relevância na preferência dos alunos pesquisados. Assim sendo, surgem como áreas de interesses os cursos na esfera da Saúde, Beleza, Informática e Alimentos.

É necessário que a Gestão do Câmpus faça uma análise sobre a importância da oferta de Cursos do PROEJA relacionados aos eixos tecnológicos de Alimentos e Informática, pois de modo geral, o estudo identificou uma demanda para tais áreas, além da oferta de cursos voltados para a Gestão e Empreendedorismo.

Outra possibilidade, que deve ser avaliada pela Gestão, é a oferta de cursos diretamente nas comunidades, como aconteceu com o curso de Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática, ofertado em 2010, nas localidades do interior do Município de Canoinhas. É uma experiência positiva que deve ser considerada, pois além de atender um público bastante específico leva a Instituição até a população.

As ofertas no âmbito do Proeja, como já mencionado anteriormente, auxiliam o atingimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) que é “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”.

De acordo com os dados do MEC/Inep/DEED/Censo Escola no ano de 2013 o percentual de matrículas de Educação de Jovens e Adultos integradas à Educação Profissional era de 0,8% no Ensino Fundamental e de 3,1% no Ensino Médio, ou seja, há um longo caminho a ser percorrido nos próximos anos.

Para que esse trabalho possa ser realizado é necessário o envolvimento e o esforço coletivo de várias partes, exige vontade política na busca pelas parcerias entre as instituições das Redes Municipal, Estadual e Federal de Educação, comprometimento da Gestão do Câmpus, dos professores envolvidos para que os alunos possam não só acessar, mas permanecer e concluir com êxito os cursos do PROEJA ofertados pelo IFSC, Câmpus Canoinhas.

Para dar continuidade ao estudo, sugere-se uma pesquisa ampliada, que possa ouvir os sujeitos da EJA da Rede Municipal de Ensino assim como outros espaços onde a vida acontece para estes sujeitos, como igrejas, associações de bairros e o Centro de Referências de Assistência Social – CRAS.

## Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

CUNHA, C. M. da. Introdução: Discutindo conceitos básicos. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto Para o Futuro: educação de jovens e adultos**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, SEED, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: Contagem da População. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010RGA.asp?o=12&i=P>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. 2014.

KOCH, Z. M. A volta dos excluídos: como conciliar estudo e trabalho. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 175. set./dez. 1992. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/394/401>>.

Acesso em: 05 mar. 2015.

MOLL, J. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**

**Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** São Paulo: Loyola, 1973.

RAMOS, E. E. de L. **Propondo práticas e desafiando certezas: um estudo em turma de PROEJA numa perspectiva de Educação Matemática Crítica.** 2011. 301 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, L. S. G. **Juvenilização na EJA: experiências e desafios.** 2010. 108 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27414/000764715.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

SILVA, R. A. A Mulher na EJA: uma análise da 'diferença' na educação de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNEROS, 7, 2006, Florianópolis. **Resumos: Questões de Gênero e Educação ST 58.** Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raquel\\_de\\_Almeida\\_Silva\\_58.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raquel_de_Almeida_Silva_58.pdf)> Acesso em: 05 mar. 2015.

SOARES, L. A formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, L.A.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## APÊNDICE

Este questionário faz parte de um estudo realizado por mim Mara Lúcia Schroeder Tavares, aluna do curso de Especialização em Proeja do IFSC, sob a orientação da professora Elenita Eliete de Lima Ramos. Sua participação é voluntária e você não precisa se identificar, caso não deseje.

Quaisquer dúvidas em relação ao estudo podem ser enviadas para o e-mail: [maraluciaschroeder@gmail.com](mailto:maraluciaschroeder@gmail.com)

Muito obrigada por colaborar!

Prezado (a) aluno (a),

Ao responder este questionário você ajudará o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus de Canoinhas, identificar as áreas despertam maior interesse dos alunos da EJA para oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e

Adultos (PROEJA).

**1) Qual a sua idade?**

---

**2) Sexo:**

Masculino

Feminino

**3- Estado civil:**

casado (a)

separado (a)

união estável

viúvo (a)

solteiro (a)

outro. Qual?

---

**4 – Tem Filhos?**

não possui

um

dois

três

quatro ou mais

**5) Você trabalha?**

Sim

Não

**6) Tem carteira assinada**

Sim

Não

**6) Precisou interromper os estudos alguma vez?**

Sim     Não

**Caso Sim, quantas vezes?**

---

**Quais os motivos?**

Mudança de cidade

Necessidade de trabalhar

Problemas de saúde

Casamento/filhos

Outros: \_\_\_\_\_

---

**7 - Por que você passou a frequentar a Educação de Jovens e Adultos e não o Ensino Regular?**

---

---

---

---

---

**8 - Tem vontade continuar estudando após este curso?**

- Sim  
 Não

**9) Já pensou em fazer algum curso de Formação Profissional?**

- Sim  
 Não

**Caso Sim, qual área mais lhe agrada?**

- Produção Vegetal Agroecologica  
 Gestão e Empreendedorismo  
 Outra. \_\_\_\_\_

**10 – Você conhece o IFSC – Câmpus Canoinhas?**

- Sim  
 Não

**11) Você gostaria de fazer o Ensino Fundamental integrado à Educação Profissional?**

- Sim  
 Não

**12) Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado à Educação Profissional?**

- Sim  
 Não

**13) Qual o melhor período para frequentar as aulas?**

- Manhã  
 Tarde  
 Noite

**14) Em relação ao número de dias de aula por semana, você prefere: (lembre-se que quanto mais dias por semana você disponibilizar, mais rápido você poderá concluir o curso):**

- 3 vezes por semana  
 4 vezes por semana  
 5 vezes por semana  
Outra opção:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**15 – Outras considerações:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recebido em: 22/09/2016.

Aprovado em: 06/06/2017.